

cujos serviços não faço difficuldade em reconhecer, que o empirismo, quando acaba de enriquecer a therapeutica de um novo agente, multiplique e varie seus ensaios, que elle bata em todas as portas da pathologia, comprehendendo-o; quer fazer entrega ao recém-chegado de tudo o que póde dar-lhe, e ignorando a razão, assim como o mechanismo dos effeitos já obtidos, estende ás applicações sem regra nem medida; estende-as ás affecções mais diversas, salvo a redtuzir-se depois a um uso mais sobrio, quando a experiencia clinica tiver cavado o sulco alem do qual não ha mais que desviar-se. Sim, tal é a marcha do empirismo, marcha longa, laboriosa, oscillante, incerta; *ars longa, experientia fallax*.

Não foi assim que a medicação isolante assignalou seu lugar na pratica da arte; sua origem é toda physiologica, e a sciencia traça e limita sua acção com a ultima exactidão. Assim, não percais nunca de vista o principio, não esqueçais nunca que é pelo calor animal que esta medicação ataca a inflammação, pelo calor animal cuja exaggeração é, d'este trabalho morbido, o elemento e a essencia. Bem compenetrado d'esta noção, dirigireis com uma mão firme o emprego dos enductos isolantes, e assegurareis sem resultado. Quantas vezes me tem acontecido, até em circumstancias que se julgava das mais perigosas, annunciar um feliz desenlace, e fixar sua hora com precisão! E esta especie de prophecia, não era o acaso da inspiração que a dictava, era só o calculo da sciencia que tinha toda a sua honra.

Encontrava um problema cujos elementos me eram todos conhecidos, e o corollario que d'elle se deduzia vinha logicamente realizar-se na pratica em um notavel triumpho. A segurança com que me pronuncio suscitará, não duvidô, mais de um sorriso de desdenhosa incredulidade, por que tal certeza é uma novidade bem inesperada para a pratica.

Porém, eu o direi bem alto, e vol-o repetirei mais de uma vez ainda: si a medicina até hoje não tem podido se constituir em seu complexo, se a arte tem ficado separada da sciencia, affirmando assim sua autonomia, é por que a sciencia não tinha as noções que vos tenho transmittido sobre o calor animal. Uma vez preenchida esta lacuna, accumulam-se questões praticas que veem pedir o concurso da sciencia para se resolverem, e os illustres da da epoca deverão tomar o seu partido: com elles, sem elles, ou máo grado d'elles, a medicina caminhará n'esta via nova, a unica em que a arte, sob o luminoso patronato da sciencia, pode prever, calcular e assegurar seus beneficios.

Em um caso muito curioso de angiolencite que publicarei aqui, acabo de obter um bello resultado pelo enducto de collodio, limitando a quatro focos circumscriptos a inflammação de toda a perna e de todo o pé—
M. (de B.)

NOTICIARIO.

A questão das maternidades — Esta questão que é hoje a ordem do dia de diversas sociedades medicas de Paris, foi na sociedade Medico-pratica estudada por uma comissão composta dos Srs. Ameuille, Barnier, Chamartin, Simon e Collinot, que já apresentou o seu relatório com as seguintes conclusões:

Considerando, d'um lado, que todas as estatisticas que se tem succedido estão perfeitamente de accordo em affimar o extremo perigo das maternidades, quando mesmo as despezas enormes de sua installação pareciam prometter uma segurança que foi sempre illusoria;

Considerando, por outro lado, que estas mesmas estatisticas verificam ao contrario, que, em todas as classes sociaes, as mulheres paridas em seus domicilios só tem dado um contingente infimo de mortalidade;

A sociedade Medico-pratica emite o voto:

1.º Que todas as maternidades sejam irrevogavelmente supprimidas;

2.º Que em cada arrondissement seja creado um serviço de assistencia publica para os partos nos domicilios;

3.º Que em cada arrondissement seja concedido um certo numero de quartos isolados para os partos que não se puderem effectuar nos domicilios.

Estas conclusões foram approvadas pela maioria da sociedade Medico-pratica de Paris, na sessão de 26 de Janeiro do corrente anno.

Um bom premio a um bom trabalho.—A real Academia de Turin põe a concurso o seu notavel premio Riberi, de 20,000 francos, que deve ser dado ao author do livro, manuscripto ou impresso, ou de qualquer descobrimento que, dentro dos tres ultimos annos, mais tenha contribuido para o progresso da medicina. As obras devem ser escriptas em latim, italiano ou francez, e devem ser remittidas á Academia, antes de 31 de Dezembro de 1870.

Não é máo estimulo para os trabalhadores da sciencia.

Assistencia nocturna.—Em Paris se trata de estabelecer um serviço medico especial para acudir á noite aos casos urgentes. A municipalidade pagará aos medicos, que exercerem estes cargos, vencimentos fixos, e seus nomes serão inscriptos em listas que ficarão affixadas em todos os postos de segurança publica. Em compensação dos serviços prestados por estes medicos a municipalidade cobrará das pessoas que se utilisarem d'elles, uma quantia proporcional ás suas posses.

É uma medida utilissima, porque facilita os recursos medicos á classe desvalida, e ao mesmo tempo proporciona mais algum repouso aos clinicos já fatigados pelo excessivo trabalho diario.

Advertencia aos incautos.—Refere a *Union Medica* que recentemente um interno de um dos hospitaes de Londres, tendo de empregar o acido nitrico para cauterisar uma exsudação diphtheritica, molhou n'este acido um pedaço de fios que tinha estado em contacto com acido phenico. Immediatamente produziu-se uma explosão que atirou gotas de acido nitrico ás faces do imprudente. A causa d'este accidente foi a formação do acido picrico.

As ascensões do professor Lortet ao Monte Branco.—O Dr. Lortet, professor na escola de Medicina de Lyon acreditando que as perturbações funcionaes que se tem dito apparecerem nas grandes alturas, e conhecidas geral-

mente por *mal das montanhas* eram antes efeitos da imaginação do que resultados da rarefacção do ar, comprehendendo a ascensão do Monte Branco que por duas vezes effectuou no verão passado até uma grande altura. Por diferentes vezes o professor Lortet subiu o Monte Rosa até a altura de 4300 metros sem experimentar o mais leve incommodo, mas nas ultimas ascensões chegando até mais 500 metros d'altura elle convenceo-se da realidade d'aquellas perturbações. As náuseas, ansiedade e somnolencia que lhe appareceram na ultima parte da ascensão, não lhe deixaram duvida sobre a realidade dos soffrimentos produzidos pela atmosphera rarefeita. O *Medical Times* resume assim os principaes resultados das observações do professor de Lyon:

1.º Quanto á *respiração*, elle achou que o numero augmentou de 24 em Lyon e Chamonix a 36 no vertice do Monte Branco, sendo a respiração muito curta e opprimida, ainda quando em inteiro repouso, e produzindo ansiedade o mais ligeiro movimento.

Depois de 2 horas de descanso estes efeitos diminuiam gradualmente, descendo a respiração a 25, mas ficando sempre penosa. Dos traços apanhados pelo sphygmographo vê-se que a quantidade de ar inspirado e expirado no vertice é muito menor, e a duração da inspiração comparada com a da expiração é muito mais curta. A quantidade de ar inspirado é muito pequena, e estando este submettido a uma pressão muito baixa, a quantidade de oxygenio levada em um tempo dado em contacto com o sangue, é necessariamente muito diminuta.

2. *Circulação*. Posto que a ascensão fosse executada vagarosamente, o pulso elevou-se de um modo extraordinario, subindo progressivamente de 64 a 136, e no esforço final a 150.

O vaso parecia quasi vazio de sangue; a mais leve pressão parava seu curso. Durante os ultimos 300 metros as veias das mãos, dos braços e das temporas estavam distendidas, e a face pallida é um tanto evanescente. Toda a companhia, inclusive os guias, experimentaram o torpor e a somnolencia, ás vezes muito oppressiva, devida provavelmente á stase do sangue venoso no cerebro, ou á deficiencia de oxygenação. Depois de 2 horas de descanso no vertice da montanha o pulso continuou a bater entre 90 e 108.

Numerosos traçados sphygmographicos foram apanhados, não só exhibindo as condições do pulso na pessoa do Sr. Lortet, mas tambem na de Cupelain, um dos guias mais experimentados dos Alpes. Posto que n'esse *mal das montanhas* não se revele por symptomas notaveis, o sphygmographo indica que elle é tambem sujeito ás perturbações funcçionaes. O sphygmographo applicado n'estas circumstancias apresenta curvas que tem uma semelhança exacta com as chamadas pelo Sr. Marey « curvas d'algidez. » O pulso é tão miseravelmente pequeno que a lamina do instrumento apenas se levanta. Isto só indicaria um resfriamento geral do corpo, cuja realidade a diminuição da temperatura tem por outro lado mostrado.

3. *Temperatura*. Esta foi cuidadosamente tomada collocando-se um thermometro de Wallferdin debaixo da lingua. Em quanto caminhavam a diminuição de temperatura era muito notavel e proporcional á altura attingida. A temperatura do Sr. Lortet, que era de 36.3.º C em Chamonix, desceo gradualmente ao passo que elle subia, até que no vertice estava a 32.º Quando permanecia immovel, entretanto, ella ficava a 36.º como em Chamonix. Durante o esforço muscular necessario para subir a temperatura baixara de 4.º a 6.º o que é uma descida enorme; porém depois de poucos minutos de descanso readquerio seu ponto normal.

No vertice era necessaria uma hora para que ella chegasse a este ponto normal. Voltando para Lyon, o Sr. Lortet achou que a rapida ascensão da pequena collina que se eleva sobre esta cidade basta para elevar a temperatura de tres decimos a sete decimos de gráo. Estas observações, entretanto, somente se applicam á ascensão em jejum, porque, não obstante os esforços exigidos se estas foram executadas durante o processo digestivo, não so se mantem os 36.º, mas até nota-se elevação a 37.3. Cerca de uma hora depois da comida o corpo perde de novo sua temperatura sob o esforço muscular. O Sr. Lortet explica o calefrio pela grande quantidade de calorico que sob os esforços necessarios á subida, é transformado em força muscular, quantidade de calorico, que só a economia está apta para fornecer. Ainda que o corpo possa estar queimando, e coberto de suor sob o esforço da ascensão, contudo elle perde calor, e frequentes paradas são necessarias para a regeneração d'este. É de facto, apenas uma outra exemplificação da lei desenvolvida por Meyer, Joule e Tyndall, que o calor e o movimento são apenas diferentes modos de acção da mesma força. O Sr. Lortet suggere que esta perda de calor cessa durante a digestão provalvemente por causa da acceleração da circulação geral e capillar e tambem pela extrema rapidez da absorpção do alimento. Isto explica o costume dos guias insistirem em que se coma de 2 em 2 horas pouco mais ou menos; mas infelizmente depois que se tem chegado a altura de 4500 metros a perda de appetite se torna tamanha que até poucos bocados são engulidos com difficuldade.

Natureza e funcções do ganglio intra-carotido.—Novas investigações, levadas a effecto pelo Dr. Pförtner, confirmam que o indicado corpo é composto essencialmente de dilatações vasculares ou de glomerulos arteriaes, bem que haja n'elle grande abundancia de nervos e cellulas ganglionares. Era esta a opinião de Arnold, em opposição á de Luschka, que julgava haver ahí uma glandula nervosa, e não um verdadeiro ganglio. O mais importante é porém o que o Dr. Pförtner deduziu do seu exame histológico em relação ás funcções da glandula. Assim crê que a parte vascular e nervosa representa n'elle um importante centro de nutrição, e que a circulação da carotida está em intima dependencia d'este centro, como regulador da pressão do sangue. A *Gazette hebdomadaire* deu noticia mais larga d'este objecto, que nos interessou pela ligação que naturalmente lhe encontramos com a theoria hoje encarregada de explicar os actos de conciliar o somno, como ha pouco expuzemos em nossas paginas. (V. principalmente o n.º 334, de 15 de abril ultimo). *Escholiaste Medico.*

O Café e a gota.—O Dr. Donné, reitor da universidade de Montpellier, está para dar a publico um livro que intitula—*Hygiène des gens du monde*, e de que a *Gazette des hôpitaux* publica já um capitulo curioso, revelando um facto muito singular. Por observação colhida em si mesmo, o Dr. Donné assenta que o café forte e usado muito ainda a miudo é capaz de causar o que chama gota *accidental*. Nunca, que saibamos, essa preciosa bebida tinha sido até agora accusada de semelhante maleficio, não obstante ter havido outros que lhe foram pouco fundadamente attribuidos. O caso vem tão terminantemente julgado, que é forçoso acredita-lo, suscitando-nos a possível explicação, de que a substancia que possui a propriedade de enfraquecer a desassimilação, deixe por isso desenvolver as condições da diathese urica, com a retenção ou demora dos principios excrementicios a que se liga a sua existencia.